

PEREIRA (João Baptista Borges). — *Cor, Profissão e Mobilidade. O negro e o rádio em São Paulo*. São Paulo, 1967. Pioneira, 1a. edição, 285 p.

Primeiro trabalho científico desse moderno meio de comunicação de massa — o rádio, que dentro da temática negra revela faceta inédita do contato entre brancos e pretos em nossa terra. Momentos significativos de um rádio prestes a desaparecer são fixados através deste trabalho, que retrata os 40 primeiros anos de radiodifusão em São Paulo e no Brasil. Mas, o que mais valoriza este ensaio é o fato de o mesmo propiciar dados e esquemas interpretativos através dos quais poderá embasar-se para futura análise de nova situação de convivência inter-racial, principalmente no tocante ao processo de mobilidade profissional do homem de cor no campo artístico-musical.

A Introdução mostra-nos um bem arquitetado plano de pesquisa dentro da abordagem sócio-antropológica onde o Autor procura apreender microscópica-

mente os processos de interação social entre pretos e brancos, dentro do meio radiofônico paulistano investigando num primeiro plano o

“processo de integração do homem de cor no convívio sócio-profissional” e em segundo plano o “processo de participação na sociedade e cultura amplas desse contingente humano que ganhou novas qualificações sociais através de sua integração à estrutura das empresas radiofônicas”.

A parte textual da obra compreende duas secções distintas, porem harmônicas. A primeira parte — Estrutura e Dinâmica — compreende quatro capítulos: (I) O Brasil e São Paulo em ritmo de mudança; (II) O rádio na sociedade e na cultura brasileira; (III) A estrutura do contexto radiofônico; (IV) Mobilidade. No primeiro capítulo o Autor caracteriza o instante histórico do aparecimento do rádio entre nós, dentro de um contexto de mudanças advindas da Primeira Guerra Mundial. É o País que marcha para a civilização urbano-industrial. A seguir examina o rádio concebido como agência publicitária concluindo que o mesmo é a resultante de um processo de reelaborações estruturais pelo qual passou a categoria técnica, como decorrência de novas imposições que lhe foram feitas. No terceiro capítulo trata da estrutura empresarial radiofônica, cenário estrutural onde se dão os processos de mobilidade, objeto central da análise. Como fecho desta primeira parte da exposição, focaliza as perspectivas, os canais e os mecanismos de mobilidade que condicionam a ascensão de *status* dentro da carreira radiofônica. Na segunda parte intitulada — “Cor, Estrutura e Dinâmica” — de leitura tão atraente e agradável quanto à Primeira parte, temos a oportunidade de acompanhar o Autor em temas tais como: (I) Pretos e mulatos no contexto radiofônico; (II) Cor e Mobilidade e (III) Cor, música e profissão. No primeiro capítulo desta segunda parte, numa perspectiva étnica o Autor mostra-nos em coordenadas amplas a composição demográfica da sociedade paulista, embasando sua análise em dados estatísticos. Questões tais como: — Quais são os obstáculos que pretos e mulatos encontram quando tentam ingressar no rádio? — são encontradas no Capítulo II onde João Baptista Borges Pereira se preocupa em examinar os processos nos quais se envolvem pretos e mulatos quando tentam ou passam a conviver com os brancos numa específica esfera profissional. Encerrando esta parte, no terceiro capítulo questiona sobre as condições que favoreceram a integração do homem de cor na esfera radiofônica dentro da estrutura ocupacional brasileira. Traça o perfil da formação étnico-histórica da “música negra” à “música popular brasileira”. Afirma que a

“ascensão dessa música envolve (...) processos de competição e seleção entre elas e outras expressões musicais que, nesta específica dimensão da esfera artística, definem a variedade de alternativas que uma cultura do tipo da nossa, em geral comporta”.

Nas Considerações Finais procura apreender algumas manifestações do processo através do qual o negro, após integrar-se a essa faixa da estrutura, e

com apóio no *status* obtido, tenta participar pluridimensionalmente da vida da sociedade. Paralelamente à sua marcha ascensional na carreira, a vida do racialista de cor é uma sucessão de conquistas de tudo aquilo que se pode obter com o dinheiro.

“Antes de ser negro, ele é o homem pobre que por falta de meios econômicos, até agora ficara à margem ou aquém de tudo o que há de mais expressivo na civilização urbano-industrial”.

Dos Anexos constam as tabelas relativas às pesquisas realizadas e também abundante bibliografia acerca da temática negra à qual vem juntar-se o livro em apreço, como mais um comprovante da atenção dispensada a problemas concernentes à integração do negro na sociedade brasileira.

Como bem diz Egon Schaden, na Apresentação da obra:

“João Baptista Borges Pereira escreveu um livro que, não obstante a sua natureza estritamente científica, se destina não apenas a especialistas, mas a quantos desejem ter uma visão mais justa e mais satisfatória da realidade sócio-cultural brasileira”.

TEREZINHA MARIA BRAVO

* *
 *
 *